

## Acervo de perguntas para investigar os impactos da Covid-19 nos Direitos Humanos: Banco de Perguntas DHC-19

Collection of questions to investigate the impacts of Covid-19 on  
Human Rights: Banco de Perguntas DHC-19

### Andrea Diniz Da Silva

[andrea.silva@ibge.gov.br](mailto:andrea.silva@ibge.gov.br)

Doutora em população, território e estatísticas públicas e Professora na Escola Nacional de Ciências Estatísticas. ENCE/IBGE.

### Bernardo Braga Martins

[bernardo.braga.martins@gmail.com](mailto:bernardo.braga.martins@gmail.com)

Bacharelado em estatística na Escola Nacional de Ciências Estatísticas ENCE/IBGE, Monitor bolsista e ex bolsista PIBIC.

### Elizabeth Belo Hypolito

[elizabeth.hypolito@ibge.gov.br](mailto:elizabeth.hypolito@ibge.gov.br)

Doutora e professora na ENCE/IBGE

### Bruno Fernandes Abelaira Paz

[bru.paz57@gmail.com](mailto:bru.paz57@gmail.com)

Bacharelado em estatística na Escola Nacional de Ciências Estatísticas ENCE/IBGE, Monitor bolsista e ex bolsista PIBIC.

## Resumo

Apesar da farta literatura, acerca dos Direitos Humanos e suas percepções, a falta de um consenso sobre um conceito de Direitos Humanos dificulta a comparabilidade dos diversos estudos produzidos. Para permitir a analogia de diferentes estudos, sobre o mesmo tema, o reuso de questionamentos é uma estratégia utilizada. Neste artigo, os autores apresentam um banco de perguntas aberto à consulta, a pesquisadores e a outros interessados.

**Palavras-chave:** Coleção de perguntas; Direitos fundamentais; Livre acesso.

## Abstract

Despite the rich production of literature on Human Rights and their perceptions, the lack of consensus on a concept of Human Rights hinders the comparability of the various studies produced. To enable the comparability of different studies on the same theme, the reuse of questions is a widely used strategy. In this article, the authors present a database of questions open to the consultation and use of researchers and other interested parties.

**Keywords:** Collection of Questions; Fundamental Rights; Free Access

## Introdução

O poder normativo ganha força pela compreensão compartilhada de seu conteúdo (Whitman, 2009). Isto é especialmente verdadeiro para os Direitos Humanos, estejam ou não consubstanciados, nas legislações das múltiplas jurisdições, que regulam a vida social da vasta maioria das populações humanas. A despeito deste fato, temos entre especialistas uma difusão de discussões sobre a origem e o conteúdo dos Direitos Humanos que de maneira geral, ignoram tanto as percepções leigas sobre os Direitos Humanos e suas origens (Barton et al., 2017), quanto às atitudes associadas a estas percepções.

Em um estudo paradigmático, sobre percepções a respeito dos Direitos Humanos, Barton et al. (2017) definem-nas como crenças individuais, sobre a natureza e extensão destes direitos, bem como o quanto devem ser protegidos com cogência. A percepção é diferente do conhecimento articulado, sobre o que ou quais são os Direitos Humanos, como aquele decorrente da compreensão de convenções, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), ou de algumas doutrinas acerca destes direitos universais. Portanto, é razoável assumir que estes entendimentos compõem filosofias espontâneas dos direitos supracitados que surgem das práticas e da condição social de cada indivíduo. Apesar desta contingencialidade, veremos que as percepções sobre Direitos Humanos condensam-se em um número pequeno de tipos ideais (Weber, 1949). Além disso, não é imediata a associação de um tipo de discernimento com uma atitude específica. Ou seja, pessoas podem apresentar valências distintas quanto a um tipo ideal comum constituído por suas apreensões do que sejam estes direitos fundamentais reconhecidos internacionalmente.

O estudo de Barton et al. (2017) insere-se em um programa de pesquisa (Lakatos et al., 1980) que tem como nó central a investigação de atitudes, em relação aos Direitos Humanos e seus correlatos psicológicos, com marco no trabalho de Diaz-Veizades et al. (1995) e a elaboração do Human Rights Questionnaire (HRQ). A importância de expandir as análises para além destes posicionamentos integra as percepções e tem uma função corretiva. Ajzen (2005) define esta atuação como uma disposição valorativa temporária, para responder a um objeto ou a um evento como favorável, desfavorável, ambivalente ou neutro. Logo, faz sentido a análise de atitudes quanto a estes direitos universais, quando há um objeto ou uma concepção clara do que sejam estes direitos. Entretanto, este não parece ser o caso, nem entre leigos e nem entre especialistas. De fato, Dembour (2010) cria uma tipologia das concepções de Direitos Humanos entre especialistas, especificando 4 concepções (ou escolas) a partir da análise sistemática da literatura.

Como não há consenso científico, sobre a natureza dos Direitos Humanos, torna-se problemático que estudos sejam construídos, a partir de uma (pré-)concepção, nem sempre explícita do que sejam estes direitos universais. Em Diaz-Veizades et al. (1995), por exemplo, temos que o HRQ é construído com itens *ipsis litteris* aos trechos da DUDH. Já em outros trabalhos, como em Crowson (2004, 2008), Getz (1985), Moghaddam e Vuksanovic (1990), ou Scruggs (2018), vemos escolhas particulares sobre o que constituem os Direitos Humanos com itens referentes ao uso de drogas, eutanásia e aborto. Porém, nenhum destes constam na DUDH. É evidente que a escolha ou não de terceirizar a legitimidade de uma definição de Direitos Humanos, por meio da DUDH, não diz sobre a qualidade de um estudo. No entanto, a ausência de formulações explícitas sobre os pressupostos teóricos e conceituais é sempre preocupante, em especial, quando parece existir interlocuções entre estes estudos e seus resultados. Entretanto, este é um diálogo estranho, onde uma palavra para um não tem o mesmo significado para o outro.

Para garantir, em alguma medida, a comparabilidade de diferentes estudos sobre o mesmo tema e o reúso de questionamentos é uma estratégia muito utilizada. Bancos de perguntas testados, muitas vezes, acompanhados de protocolos para adaptação ou tradução são disponibilizados, principalmente, por grupos acadêmicos. Porém, as mudanças de cenário impõem a necessidade de novos ajustes, ou mesmo de novas perguntas, para que os fenômenos sejam medidos em seu novo contexto esta é uma das imposições da pandemia da Covid-19. A investigação de Direitos Humanos sobre este novo cenário não pode ser realizada, utilizando perguntas elaboradas em cenário diverso. Portanto, indagações específicas precisam ser elaboradas.

Neste artigo, os autores descrevem um banco de perguntas elaborado, inicialmente, para atender à pesquisa: Percepções sobre os Impactos da Covid-19 nos Direitos Humanos, uma pesquisa com moradores da cidade do Rio de Janeiro, realizada por professores e alunos da Escola Nacional de Ciências Estatísticas e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é compartilhar os resultados, de modo que as perguntas possam ser utilizadas não só para os fins específicos da pesquisa principal, como também para pesquisas futuras, em português brasileiro, envolvendo o tema de atitudes com relação aos Direitos Humanos. Foi preparado o banco de dados e metadados ora apresentado, doravante denominado Banco de Perguntas DHC-19<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O acesso ao Banco de Perguntas DHC-19 é gratuito e pode ser obtido por meio de solicitação enviada aos autores do presente artigo.

## Constituição do acervo de perguntas

Ao avaliar as percepções sobre os impactos da COVID-19 em relação aos Direitos Humanos, é necessário verificar o entendimento do respondente sobre estes direitos universais e seus temas adjacentes. Com esta ideia, as perguntas deste banco foram selecionadas em três distintas fontes com o intuito de avaliar o conhecimento do respondente sobre estas questões.

As fontes utilizadas para a construção do acervo de perguntas são:

- Artigos científicos pré-selecionados sobre Direitos Humanos: Jeannette Diaz-Veizades et al. (1995), Bertram Malle et al. (1994) e Paul Stenner (2011);
- Pesquisas diversas sobre Direitos Humanos;
- Perguntas de autoria do próprio grupo de pesquisas.

## Classificação das perguntas

A essência do banco de perguntas são os questionamentos em si, assim como as categorias de resposta, em caso de pergunta fechada, ou seja, em que uma lista de possíveis respostas é oferecida para o respondente.

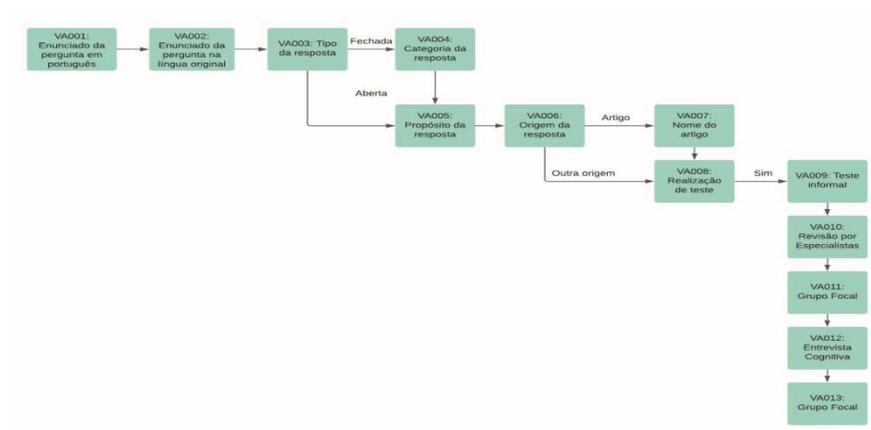
Assim, a primeira variável do banco fornece o enunciado da pergunta em português e a segunda variável, o enunciado em sua língua original (português ou inglês). A terceira variável informa se a pergunta é aberta, isto é, se permite que o respondente dê a resposta com as suas próprias palavras, sem a seleção de uma resposta pré-formulada pelos pesquisadores, ou se a pergunta é fechada. No caso de pergunta fechada, também consta a informação referente à admissão de resposta única ou múltiplas. Em ambos os casos, as categorias de resposta são apresentadas na quarta variável.

As demais informações que compõem o banco são os metadados, ou seja, um conjunto de informações necessárias a qualquer usuário potencial para conhecimento das perguntas descritas. Estas informações foram definidas como: o propósito da pergunta (concepção de Direitos Humanos, reconhecimento dos Direitos Humanos como tal, percepções sobre a limitação dos Direitos Humanos, avaliação do governo, adesão ao isolamento social durante a pandemia da Covid-19 e acesso à informação). Além disso, observou-se a origem da pergunta (artigo e, neste caso, o nome do artigo; a elaboração do grupo de pesquisa; outro banco de perguntas). Foi analisado se passou por teste e em caso afirmativo, o tipo de teste realizado (teste informal, revisão por especialistas, grupo focal, entrevista cognitiva e testes de campo). Ainda foi observado se foi implementada em pesquisa e em caso afirmativo, se a mesma era DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2022 | V. XIV | N. 14 | A ciência explica a felicidade: ser feliz é uma escolha?. Pastoral Universitária Anchieta PUC-RIO.

nacional ou internacional, assim como o ano da implementação. A representação esquemática do Banco de Perguntas DHC-19 é apresentada na Figura 1.

## Figura 1

### Representação esquemática do Banco de Perguntas DHC-19



Fonte: Elaboração das/os autoras/es.

O preenchimento dos metadados foi realizado por meio de um sistema de dupla classificação. Inconsistências detectadas foram resolvidas por outros dois classificadores. Desta forma, buscou-se o máximo de convergência possível.

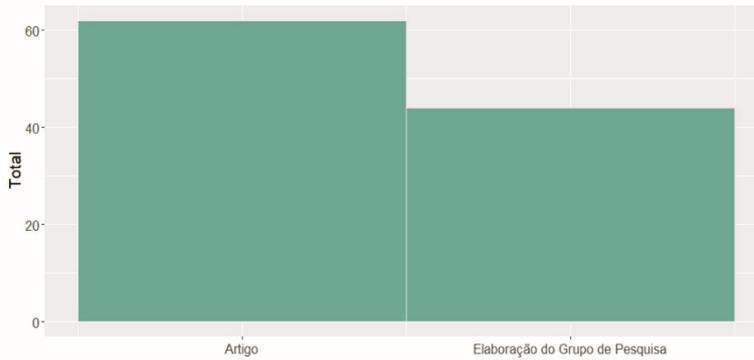
## Descrição do acervo

O acervo deste banco de perguntas conta com um total de 106 perguntas, dentre estas, 62 (58,49%) provenientes de três artigos, anteriormente citados, além de 44 perguntas confeccionadas pelo grupo de pesquisas que correspondem a 41,51% do total do acervo (Figura 2). Ao observarmos a Figura 3 e considerando perguntas provenientes de artigos, observamos que 4 destas pertencem ao artigo de Jeannette Diaz-Veizades et al. (1995) e 16 extraídas do artigo Bertram Malle et al. (1994), assim como 42 perguntas originadas do artigo de Paul Stenner (2011), correspondendo a 3,77%, 15,09% e 39,62%, respectivamente.

Também é possível observar que dentre as perguntas vindas de artigo, a segunda maior porcentagem é atribuída ao artigo do autor Paul Stenner, atrás apenas do grupo de pesquisa, correspondendo a maior quantidade de perguntas no acervo responsável por 41,51% do total de perguntas compiladas (Figura 3).

## Figura 2

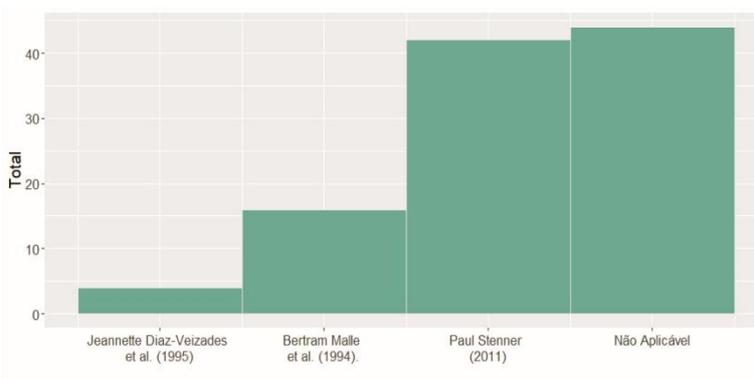
### Origem da pergunta



Fonte: Banco de Perguntas DHC-19.

### Figura 3

*Artigo de origem da pergunta*



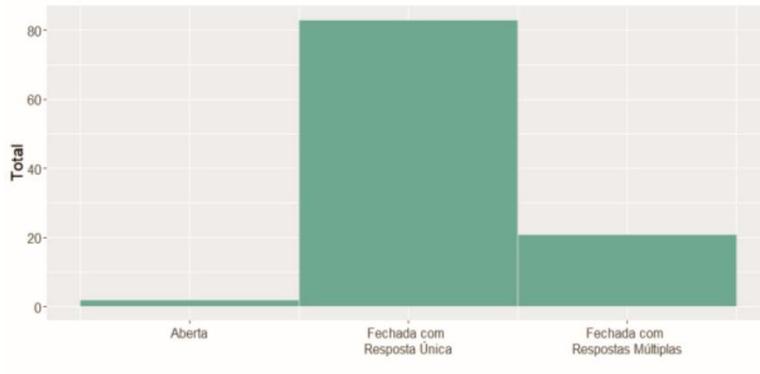
Fonte: Banco de Perguntas DHC-19.

Nota: Essa informação só foi preenchida para as perguntas oriundas de artigo, portanto a categoria “Não Aplicável” corresponde às perguntas elaboradas pelo Grupo.

Das 106 perguntas compiladas, 83 (Figura 4) possuem tipo de resposta fechada e única, característica da maioria das perguntas do banco, correspondendo a 78,30% do total de tipos de respostas às perguntas contidas. O banco também conta com perguntas de respostas abertas e fechadas com múltiplas respostas, tendo estas um total de 2 (1,89%) e 19 (17,92%), nesta ordem.

### Figura 4

*Tipos de resposta para pergunta*



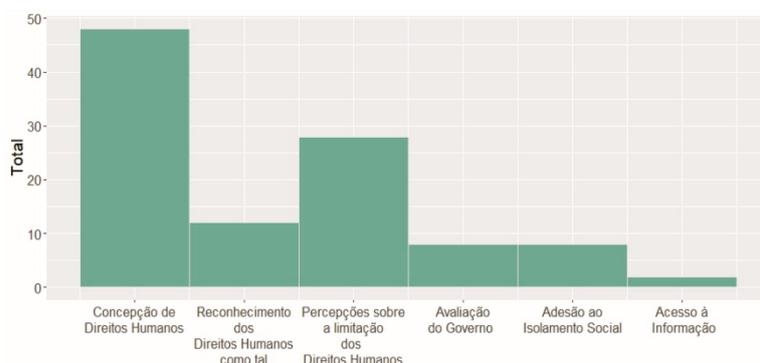
Fonte: Banco de Perguntas DHC-19.

Conforme apresentado na Figura 5, o banco conta com um total de 6 propósitos diferentes e mutuamente excludentes: Concepção de Direitos Humanos, Reconhecimento dos Direitos Humanos como tal, Percepções sobre a limitação dos Direitos Humanos, Avaliação do governo, Adesão ao isolamento social e Acesso à informação.

Perguntas com o propósito de Concepção de Direitos Humanos compõem: 45,28% das perguntas do banco, correspondendo a 48 perguntas. Em segundo lugar, em termos percentuais, temos o propósito: percepções sobre a limitação dos Direitos Humanos com 28 perguntas (26,42%). Em seguida, o propósito de Reconhecimento dos Direitos Humanos como tal, com 12 perguntas (11,32%), Avaliação do governo e Adesão ao isolamento social. Em ambos propósitos foram atribuídos a 8 perguntas (7,55%) do total de perguntas do banco e, por fim, 2 perguntas sobre Acesso à informação, correspondendo a 1,89% do total do banco de perguntas.

## Figura 5

### *Propósito da pergunta*



Fonte: Banco de Perguntas DHC-19.

Em relação à testagem, 37 (34,91%) perguntas foram submetidas a algum tipo de teste, 28 (26,42%) que não foram submetidas a nenhum tipo de teste e 41 (38,68%) com informações sobre testagens indisponíveis. Dentre as 37 perguntas testadas, todas foram submetidas à revisão DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2022 | V. XIV | N. 14 | A ciência explica a felicidade: ser feliz é uma escolha?. Pastoral Universitária Anchieta PUC-RIO.

por especialistas e 15 destas foram submetidas a teste informal. Nenhuma pergunta que compõe o banco foi submetida à entrevista cognitiva, teste de campo ou grupo focal.

## Considerações finais

A discussão sobre os Direitos Humanos, o que e quais são, além das percepções individuais associadas a eles é ampla e complexa. Por isso, a construção de um banco de perguntas sobre o tema de atitudes com relação aos Direitos Humanos pode ser útil para efeitos de comparabilidade entre estudos e resultados.

As perguntas do Banco de Perguntas DHC-19 evidenciaram o propósito das perguntas, o que pode ajudar a direcionar seu uso e a correspondente análise construída em cima dos resultados obtidos. Ademais, informações como: origem da pergunta, se ela foi implementada em pesquisa, se foi revisada por especialistas, assim como todas as variáveis presentes no Banco contribuem para a decisão da inclusão ou não de uma determinada pergunta, em pesquisas futuras, que envolvam o tema mencionado. Realizando o recorte para o atual cenário da pandemia da Covid-19, perguntas que investigam os Direitos Humanos sob essas perspectivas são de extrema relevância, possibilitando o entendimento dos impactos da pandemia nos Direitos Humanos.

Com isso, este artigo teve como objetivo apresentar o Banco de Perguntas DHC-19, explicar o sistema de classificação das perguntas selecionadas, por meio de artigos científicos, outras pesquisas do tema e das perguntas autorais do próprio grupo de pesquisa e descrever o acervo do banco. Principalmente, pela falta de consenso científico, sobre a natureza dos Direitos Humanos, os autores têm expectativas de que o Banco possa simplificar a produção de análises em pesquisas futuras.

## Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio do CNPq e do IBGE, por meio de bolsas de Iniciação Científica, concedida durante 12 meses, o que possibilitou a realização desse trabalho.

## Referências Bibliográficas

Ajzen, Icek. *Attitudes, Personality, and Behavior: Mapping social psychology*. Maidenhead: Open University Press, 2005.

Barton, DG; Hillebrecht, C.; Wals, S. C.; A neglected nexus: Human rights and public perceptions. *Journal of Human Rights*. v.16, n.3 pp. 293–313.2017.

DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X| 2022 | V. XIV | N. 14 | A ciência explica a felicidade: ser feliz é uma escolha?. Pastoral Universitária Anchieta PUC-RIO.

Crowson, H.; Human Rights Attitudes: Dimensionality and Psychological Correlates. *In: Ethics & Behavior* 14. *HUMAN RIGHTS ATTITUDES*. Oklahoma: 2004. pp. 235–253.

Crowson, H. Michael; DeBacker, Teresa K. Belief, Motivational, and Ideological Correlates of Human Rights Attitudes. *The Journal of Social Psychology* v.148 n.3, pp. 293–310. 2008.

Dembour, Marie-Bénédicte. What Are Human Rights? Four Schools of Thought. *Human Rights Quarterly* v.32 n.1, pp. 1–20. 2010.

Diaz-Veizades, Jeannette et al. The Measurement and Structure of Human Rights Attitudes. *The Journal of Social Psychology* v.135 n.3, pp. 313–328.1995.

Getz, Irene Rose. *Moral Reasoning, Religion, and Attitudes toward Human Rights*. Minnesota: University of Minnesota, 1985.

Lakatos, I.; Worrall, J.;Currie, G. *The Methodology of Scientific Research Programmes: Philosophical Papers Volume 1*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

Pratto, F., et. al.,. Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.67 n.4, pp.741–763.1994.

Scruggs, Lyle. Public opinion and economic human rights: Patterns of support in 22 countries. *Journal of Human Rights* v.17 n.5, pp. 568–588.2018

Stenner, Paul. Subjective dimensions of human rights: what do ordinary people understand by human rights? *The International Journal of Human Rights* v.15 n.8, pp. 1215–1233.2011.

Weber, Max. *The Methodology of the Social Sciences*. Trad. Edward a. Shils, Henry a. Finch Illinois: The Free Press, 1949

Jim Whitman. Human rights in crisis: What kind? How deep?.*The International Journal of Human Rights* v.13 n.5, pp. 739–747.2009.